

Gestação em situação de rua: os embates e o papel da assistência em saúde

Ana Lara Pericole Lacerda¹, Rafaela de Souza Taveira¹, Cristiana Marinho de Jesus França, Dra², Fábio Fernandes Rodrigues, M.e.², Francielle Nunes de Azevedo Romanowski². Rúbia Mariano da Silva, Me.²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O fatídico cenário vivenciado por gestantes em situação de rua no Brasil representa uma realidade marcada pela exposição a diversas formas de violência e pela luta pela sobrevivência. A gestação nessas condições de vulnerabilidade não encontra condições requeridas para o exercício da maternidade e a garantia de demais direitos básicos, haja vista a ausência de amparo por políticas públicas e o estabelecimento dos obstáculos enfrentados durante esse período. O presente estudo se deu a partir das bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com associação dos descritores "gestação", "mulheres", "situação de rua", "Atenção Primária à Saúde" e "Brasil", bem como o operador booleano "AND". Foram analisados 19 artigos, publicados entre o período de 2012 a 2022. Foram excluídos aqueles que não se encontravam em domínio público e que não vinham ao encontro dos objetivos propostos por este trabalho. Objetivou-se analisar o acesso à saúde de gestantes em situação de rua no Brasil, bem como as dificuldades enfrentadas por elas nesse período. Assim, o cuidado e a garantia dos direitos dessas mulheres e dos filhos se tornam complexos e, frequentemente, ações de diversos setores reforçam o ciclo marcado por dificuldades na atenção a essas mulheres que vivem entre a rua, abrigo, gravidez e perda da guarda da criança. Por fim, ainda que na presença de políticas públicas e ações voltadas a esse recorte populacional, a gama de desafios para acessá-las impede a garantia de direitos basilares.

**Pala-
vras-
chave:**
gesta-
ção; situ-
ação de
rua; vul-
nerabili-
dade;
Atenção
Básica.

INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal de 1988, compreende-se a saúde como direito dos cidadãos e dever do Estado, além disso, é assegurado acesso igualitário às ações e serviços de recuperação, proteção e promoção da saúde. Porém, na prática, diversos grupos sociais ainda enfrentam dificuldades no acesso

a esses serviços. Políticas públicas destinadas às pessoas em situação de rua surgiram em 2008, mas somente em 2012 foi atribuída, a todos os dispositivos do SUS, a responsabilidade sobre a atenção à saúde dessas pessoas (JORGE, C.F.; RICCI, E.C., 2020).

Na Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), as pessoas que se encontram nesta situação constituem-se em um grupo heterogêneo, em pobreza extrema, com interrupção ou fragilização dos vínculos familiares, sendo observada a inexistência de moradia, utilizando para tal lugares públicos e áreas degradadas ou mesmo unidades de acolhimento. Observa-se que mulheres em situação de rua estão mais expostas a formas de violência e, ao vivenciarem a gestação, muitas vezes, não encontram condições suficientes para exercer a maternidade (MOREIRA, T.A.S. *et al.*, 2021).

Há no entanto estratégias que buscam atender às necessidades de saúde da população em situação de rua, como o Consultório na Rua (CnR), o qual realiza a busca ativa e o cuidado dessa população. A equipe de CnR pode realizar pré-natal, e assim, reduzir problemas e agravos durante o parto. Entretanto, por parte das gestantes nessa situação, existe a preocupação e o risco de perder o poder familiar sobre o filho após procurar um serviço de saúde e isso se caracteriza como um obstáculo para o acesso à saúde e destaca a vulnerabilidade desse grupo (ROCHA, A.P.M. *et al.*, 2022).

Ao considerar que a população feminina em situação de rua está mais exposta à discriminação e violência, existe ainda o risco de gravidez e necessidade de maior cuidado de saúde e, sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar o acesso à saúde de gestantes em situação de rua no Brasil, assim como as dificuldades enfrentadas por elas nesse período.

METODOLOGIA

O presente resumo consiste em uma síntese descritiva para identificação de produções acerca do cenário gestacional em situação de rua no Brasil, entre os anos 2012 e 2022. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para nortear a seleção dos artigos foram utilizados os descritores, disponíveis no portal DeCS/MeSH, "gestação", "mulheres", "situação de rua", "Atenção Primária à Saúde" e "Brasil", bem como o operador booleano "AND". Ademais, foram aplicados os seguintes filtros: "Atenção Primária à Saúde", "saúde da mulher", "gravidez", "pessoas em situação de rua", "texto completo", "português", "inglês", "últimos 10 anos". Finalmente, como último critério de inclusão, foram considerados apenas artigos originais publicados dentro do recorte temporal estabelecido. Após a aplicação de todos esses filtros, obteve-se um montante de 19 artigos, os quais foram minuciosamente lidos e analisados, sendo selecionados 8, excluindo aqueles que não se encontravam em domínio público e que não vinham ao encontro dos objetivos propostos por este trabalho.

RESULTADOS

De acordo com os artigos selecionados, a análise dos dados está exposta no quadro a seguir:

Quadro 1- Lista de artigos:

Título	Autor	Ano de publicação	Tipo de estudo	Principais resultados
Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas	COSTA, S. L. et al.	2015	Estudo observacional.	Observou-se no estudo a ênfase do impacto que a drogadição provoca dentro do contexto da gestação em situação de rua. Além disso, o artigo menciona a existência de algumas políticas assistenciais e suas respectivas falhas estruturais em relação ao acesso a esses serviços.
RODA DE CONVERSA - uma estratégia de promoção em saúde para as gestantes que vivem em situação de rua	ALMEIDA, A. V. A.	2014	Relato de experiência.	Este artigo pontuou estratégias de educação em saúde para as gestantes que vivem em situação de rua, com temas relacionados à saúde da mulher e ao período gestacional ao qual se encontram, desde a pré-concepção até o puerpério, como atividades que contribuem para o fortalecimento da saúde.

				lecimento do vínculo entre a equipe de saúde e as usuárias.
O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal	ARAÚJO, A. S. et al.	2017	Estudo descritivo.	Os resultados deste artigo trouxeram papel do profissional da saúde como promotor do cuidado em relação às gestantes em situação de rua, além da importância do fornecimento de orientações e demais insumos que proporcionem uma melhora do cenário vivido por mulheres que gestam em situação de rua. Ademais, o artigo ressalta a forma como a condição de adicção limita a percepção de saúde da gestante e do conceito.
Vivências de cuidado por mulheres que gestam em situação de rua	BARROS, K. C. C. et al.	2020	Estudo qualitativo.	Constatou-se, a partir da leitura deste artigo, que a drogadição e a violência compõem dois fatores intensificadores do cenário, além da dificuldade de acesso ao limitado repertório assistencial oferecido a essas gestantes. O artigo faz menção à estratégia dos

				Consultórios na Rua, entretanto, descreve a forma como esses serviços se dispõem de forma falha, configurando uma violação da garantia de direitos básicos.
Sobre “ser mulher e mãe” em situação de rua: invisibilidade na sociedade brasileira	MOREIRA, T. A. S. <i>et al.</i>	2021	Estudo de caso.	Verificou-se que, para as mulheres em situação de rua, a gestação é considerada mais um fator de vulnerabilidade social. Por outro lado, é uma chance de produzir redes de apoio, reforçar o acolhimento no sistema de saúde e resgatar o autocuidado dessas mulheres.
Cuidado em saúde prestado às mulheres em situação de rua	ROCHA, A. P. M. <i>et al.</i>	2022	Estudo qualitativo com caráter descritivo e exploratório.	Foi visto nos resultados que a equipe de Consultório na Rua (CnR) preconiza protocolos de serviço para as gestantes em situação de rua como: efetuação de palestras, testes rápidos, vacinação e exames. Além disso, a equipe de CnR, durante o pré-natal, busca a promoção da saúde e a redução de riscos

				e agravos durante o parto.
Mulheres em situação de rua: uma perspectiva de cuidado singularizado, territorial e interssetorial	JORGE, C. F.; RICCI, E. C.	2020	Relato de experiência.	De acordo com os resultados, muitas mulheres em situação de rua não identificam rede de suporte, a maioria refere violências e rupturas com familiares, além do uso de substâncias psicoativas. Esse período evidencia ainda lacunas no cuidado dessas mulheres que, muitas vezes, são reforçadas por ações interssetoriais.
Direito à convivência familiar e comunitária e à maternidade das mulheres em situação de rua	GO-MES, R. S. <i>et al.</i>	2021	Revisão bibliográfica.	Constatou-se que os estigmas impactam negativamente as mulheres, mães ou gestantes na situação de rua e que esse contexto conduz à retirada de filhos pela Justiça, tanto para serviços de acolhimento temporários, quanto na destituição total do poder familiar sobre eles.

Fonte: Informações consultadas nos artigos. Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

Embora presente em número e proporções consideráveis, a população em situação de rua é marcada por discriminações e negligência por parte das camadas civis e governamentais da população. À luz

do princípio da dignidade humana e do amparo constitucional, o Brasil evidencia um visível comportamento de inconsistência e violações no que tange à garantia de direitos básicos dessa população. Esse parâmetro é ainda mais dramático no caso de mulheres que gestam em contexto de desabrigo, haja vista a escassez de estudos, políticas e ações direcionadas ao acolhimento dessas gestantes (COSTA, S. L. *et al.*, 2015; MIRANDA, J. R., 2015; SILVA, L. N. *et al.*, 2018; FAUSTINO, L. S. S., 2020; JORGE, C. F.; RICCI, E. C., 2020; MOREIRA, T. A. S. *et al.*, 2021).

O período gravídico representa um dos aspectos mais sensíveis da vida humana, permeado por múltiplos eventos físicos, psicológicos e emocionais que, inseridos no cenário de desabrigo, corroboram para o estabelecimento da vulnerabilidade e da suscetibilidade às condições degradantes e à violação de direitos básicos, o que intensifica a complexidade desse panorama (ALMEIDA, A. V. A., 2014; JORGE, C. F.; RICCI, E. C., 2020).

Aliado a esse fato, constata-se, ainda, a ausência de informações e disseminação de conhecimentos básicos acerca da gravidez, a situação de drogadição, o cenário da violência, a baixa escolaridade, a escassez de redes de apoio social e os embates familiares, como alguns dos fatores de risco responsáveis por aumentar a gama de complicações e dificuldades evocadas pela gestação em situação de rua (COSTA, S. L. *et al.*, 2015; ARAÚJO, A. S. *et al.*, 2017; BARROS, K. C. C. *et al.*, 2020; MOREIRA, T. A. S. *et al.*, 2021).

Como consequência direta da presença dessas problemáticas, infere-se os impactos da busca tardia ou, ainda, ausência dela, do acompanhamento pré-natal, do risco de aborto, do risco de complicações de saúde para a mulher e para a criança, do aumento das chances de abandono e maus-tratos e da depressão pós-parto, como principais efeitos devastadores da vivência gestacional em condição de desabrigo (BARROS, K. C. C. *et al.*, 2020; JORGE, C. F.; RICCI, E. C., 2020; GOMES, R. S. *et al.*, 2021; MOREIRA, T. A. S. *et al.*, 2021).

Apesar de todos os obstáculos vividos por essa população, existem estratégias e ações direcionadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e outros princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a citar o Consultório na Rua, que buscam atender essa população através de orientações, ações educativas, testes rápidos, vacinação, exames e consultas pré-natal. Na fase gestacional, o objetivo dessa assistência é garantir a realização de exames laboratoriais e ultrassonográficos, disponibilizando um cuidado adequado a fim de se chegar a desfechos maternos e infantis favoráveis. (ARAÚJO, A. S. *et al.*, 2017; BARROS, K. C. C. *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que, mesmo com a existência de políticas públicas voltadas à população em situação de rua, inúmeros são os desafios para se garantir saúde e atenção qualificada a esses indivíduos. Além disso, constatou-se que, durante a gravidez, é necessário um esforço maior para que a proteção e o acesso aos cuidados necessários nesse momento sejam assegurados.

Ademais, ficou evidente que, para muitas dessas gestantes, a falta de informações acerca da saúde sexual e reprodutiva promove maior exposição e vulnerabilidade. Desse modo, verifica-se o papel da equipe de saúde no acolhimento e na promoção de uma assistência humanizada e resolutiva, que busca resgatar o autocuidado dessas mulheres e reduzir fatores de fragilidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. V. A. Roda de conversa – uma estratégia de promoção em saúde para as gestantes que vivem em situação de rua. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Centro de ciências da saúde. **Departamento de enfermagem**. Florianópolis, 2014.
- ARAÚJO, A. S. *et al.* O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. **Rev Enferm. UFPE on line**, v.11, n. 10, p.4103-10, 2017.
- BARROS, K. C. C. *et al.* Healthcare experiences of homeless pregnant women. **Rev Rene**. 2020.
- COSTA, S. L. *et al.* Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas. **Saúde Soc. São Paulo**, v.24, n.3, p.1089-1102, 2015.
- FAUSTINO, L. S. S. Direitos das gestantes em situação de rua e a proteção à criança. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 30 jul 2020.
- GOMES, R. S. *et al.* Direito à convivência familiar e comunitária e à maternidade das mulheres em situação de rua. **Edição Especial “II Mostra Científica do Curso de Bacharelado em Serviço Social” , Caderno Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 126-131, 2021.
- JORGE, C. F.; RICCI, E. C. Mulheres em situação de rua: uma perspectiva de cuidado singularizado, territorial e intersetorial. **Revista de Psicologia da UNESP**, v.19 (especial), 2020.
- MIRANDA, J. R. Conflito e ambiguidade nas regras: reflexões sobre a materialização do atendimento a mulheres gestantes em situação de rua. Implementação de Políticas Públicas. **ENEPCP Anais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.
- MOREIRA, T. A. S. *et al.* Sobre “ser mulher e mãe” em situação de rua: invisibilidade na sociedade brasileira. **Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, v.47, n.19, p.121 - 137, 2021.
- ROCHA, A. P. M. *et al.* Cuidado em saúde prestado às mulheres em situação de rua. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - BA, 2022.
- SILVA, L. N. *et al.* Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.4, p.1055-1066, 2018.